

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Sociais

Departamento de Relações Internacionais

Rodrigo Augusto Acosta Ming Perez (RA00227519)

A FILANTROPIA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A FAMÍLIA SACKLER

São Paulo

2022

Rodrigo Augusto Acosta Ming Perez

**A FILANTROPIA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A FAMÍLIA
SACKLER**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação da profa. dra. Priscilla Villela

São Paulo

2022

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO
- METODOLOGIA
- MATRIZES TEÓRICAS
- A FAMÍLIA SACKLER
- CONCLUSÕES
- REFERÊNCIAS

RESUMO

PEREZ, Rodrigo Augusto Acosta Ming. A Filantropia nas Relações Internacionais: A família Sackler

O trabalho presente tem como foco apresentar e discernir o papel da filantropia dentro das relações internacionais, utilizando-se da análise de diversos autores, se buscou entender quais são as principais críticas, pontos positivos e falhas dentro da literatura de relações internacionais no que diz respeito as grandes filantropias, cada vez mais compreendendo seu papel no sistema internacional moderno.

Além disso os relacionamentos entre a família Sackler e seus beneficiados, durante e depois das denúncias que cercaram a família, seguidas de processos que alteraram fundamentalmente seu relacionamento com as instituições nas quais eles investiam, colocando em perspectiva as dinâmicas desenvolvidas entre essas duas partes será feita uma reflexão sobre o funcionamento e as práticas adotadas por grandes instituições filantrópicas nas relações internacionais.

Por fim, foi feita uma análise mobilizando as conclusões referentes aos estudos dos autores que tentasse, a partir do caso Sackler, colocar em prática os apontamentos feitos, a fim de trazer para prática os entendimentos obtidos da análise comparada dos textos, e deixar ainda mais clara a participação e relevância destes atores.

Palavras-chave: Filantropia; Filantrocipitalismo; Accountability; Sackler.

ABSTRACT

PEREZ, Rodrigo Augusto Acosta Ming. A Filantropia nas Relações Internacionais: A família Sackler

The present work focuses on presenting and discerning the role of philanthropy within international relations, using the analysis of several authors, and seeking to understand what are the main criticisms, positive points and failures within the literature of international relations with regard to the great philanthropies, increasingly understanding their role in the modern international system.

In addition, the relationships between the Sackler family and its beneficiaries, during and after the denunciations that surrounded the family, followed by processes that fundamentally altered their relationship with the institutions which they supported, putting into perspective the dynamics developed between these two parties, there will be made a reflection on the functioning and practices adopted by large philanthropic institutions in international relations.

Finally, an analysis was made mobilizing the conclusions referring to the studies of the authors that tried, from the Sackler case, to put into practice the notes made priorly, in order to put into practice the understandings obtained from the comparative analysis of the texts, and provide an even more clear view of the participation and relevance of these actors.

Key Words: Philanthropy; Philantropicapitalism; Accountability; Sackler

INTRODUÇÃO

Iniciado pela família Rockefeller, a utilização de filantropia para alavancar agendas pessoais de empresas ou como uma forma de marketing tem sido uma estratégia cada vez mais relevante no cenário internacional, e que não pode mais ser ignorada. Os relacionamentos entre atores estatais e não estatais tem sido cada vez mais complexificados com a ascensão de grandes empresas e a expansão do setor privado que vem ocupando espaços mais diversificados e relevantes para a ordem pública e organização social.

Inicialmente, a caridade era o único meio existente para realização de doações, e poderia ser definida como o simples ato de doar dinheiro, sempre realizado por instituições ou indivíduos portadores de grandes fortunas, a caridade é definida particularmente pela doação de fundos para pessoas ou instituições sem se ter qualquer controle sobre a maneira com a qual esse dinheiro será gasto, a doação é o fim da ação do indivíduo ou instituição que doa, fazendo com que a ação social de doar seja o principal ponto da filantropia tradicional.

Com o desenvolvimento da filantropia, essa lógica pura tem sido alterada, seja motivada pelo desejo de propagação de uma agenda pessoal/ corporativa, seja pelo entendimento moderno de que a filantropia precisa ser mais estruturada para alcançar resultados mais efetivos para sociedade, fato é que cada vez mais a filantropia tem se tornado uma prática estruturada e voltada a lógica da produtividade capitalista, e fugido dessa ideia plana de doação pela doação.

Os fundos filantrópicos como os conhecemos atualmente começaram a se desenvolver entre o final do século XIX para o início do século XX, tendo início nos Estados Unidos, durante sua era progressista, da qual emergiram nomes como a Fundação Ford, família Rockefeller e Andrew Carnegie. A acumulação de capital por parte desses grupos, somada a uma crença emergente na época na capacidade da ciência de solucionar todos os problemas da sociedade deu início aquilo que hoje conhecemos como os fundos filantrópicos, a exemplo da GAVI ou da Fundação Bill e Melinda Gates.

A ideia de diferenciar a filantropia da caridade também foi originada nessa época, para esses primeiros filantropos, a caridade tradicional não era efetiva na manutenção e melhora da sociedade, faltava a ela a efetividade e racionalidade do sistema privado na maneira com que se gastava o dinheiro recebido, era preciso implementá-lo de maneira coerente para que

realmente fosse vista uma mudança, inicialmente, essa filantropia era conhecida como "filantropia científica" (Moran, 2014).

“One of the first philanthropists to have a clear effect on global politics is Andrew Carnegie. (...) He became known during his life for writing the article ‘The Gospel of Wealth’ in 1889 that famously proclaimed, ‘The man who dies thus rich dies disgraced.’” (Youde, 2018)

Citada anteriormente, a fundação Rockefeller foi uma das primeiras e certamente a mais influente instituição filantrópica de seu tempo, assim como outras de sua época, e formando uma tradição que em parte se mantém até hoje, o principal foco dessa instituição e de suas doações é voltada para o melhoramento das questões de saúde pública, especificamente no combate a doenças específicas, no caso dos Rockefeller, a sua contribuição foi marcada pelo combate a ancilostomose, febre amarela e malária, culminando na formulação de vacinas para malária e febre amarela. É importante notar também que a fundação Rockefeller utilizou de seus fundos para criar a Universidade de Medicina de Pequim, em uma tentativa de propagar as práticas da medicina ocidental, esforços semelhantes de propagação de ideais ou tradições defendidos pelo fundo podem ser observados através do globo, incluindo América Latina, alguns países da África e Índia.

Os fundos filantrópicos têm crescido cada vez mais, não somente em número, mas também em quantidade de dinheiro investido, como fica claro pelo trecho:

"Global philanthropy brings significant financial resources to international relations. At \$43.9 billion, the United States was the largest single source of global philanthropy in 2014. That same year, the United States government provided approximately \$33.1 billion in official development assistance.⁹ This means that philanthropic support outpaced official governmental support by nearly one third and equals nearly 30 per cent of total global official development assistance that year.”(Youde, 2018)

Essa foi a base para o funcionamento da maioria das filantropias modernas, que ainda buscam a implementação de um modelo de negócios para suas doações, separando-as da caridade. É a partir desse início que hoje em dia se delimita e diferencia uma instituição filantrópica de uma ONG, ou qualquer outro tipo de instituição, essa diferenciação sendo baseada, principalmente, em 5 pontos:

“nonprofit and nongovernmental status; tax exemption; a board of trustees/directors; an endowment and/or fund capitalized by a single individual, institution, or family and, distribution of funds, principally through grants, for charitable, educational, or religious purposes.” (Moran, 2014)

Atualmente, se observa cada vez mais que essa filantropia tem sido feita de maneira estratégica, muitas vezes sendo enxergada como um investimento, o ato de dar o dinheiro funciona meramente como o início de uma parceria, o direcionamento e principalmente os resultados dessa doação passam a tomar um espaço central dentro da prática, e o acompanhamento da utilização desse dinheiro se torna uma necessidade para continuidade de programas denominados filantrópicos.

Esse é, por exemplo, o caso da fundação Bill&Melinda Gates, em sua posição como segunda maior beneficiária da OMS, a fundação obteve poder para, até certo ponto, determinar a agenda dessa instituição, voltando seus esforços para os pontos os quais ela determina serem relevantes, essa é uma das características da filantropia, o dinheiro por ela doado muitas vezes somente pode ser utilizado para os fins que ela escolhe, dando a eles a capacidade de determinação e/ou, influência sobre a atuação sobre os órgãos que escolhem beneficiar.

Assim, se faz relevante o entendimento de como tem funcionado e quais tem sido os efeitos dessa estratégia implementada pelo setor privado para as relações internacionais, isso é, como o envolvimento do setor privado no setor público tem afetado a formulação de políticas públicas, assim como a soberania de estados que acabam tendo seu desenvolvimento atrelado a grandes empresas. Também é relevante lembrar que instituições filantrópicas já integram e são parte fundamental de diversos órgãos internacionais, como é o caso da OMS, que está extremamente atrelada a fundação Bill&Melinda Gates.

Para esse estudo especificamente, será relevante a utilização de bibliografias que tenham como objetivo entender o papel das filantropias no sistema internacional, e, após isso, será feita a utilização do conteúdo e conclusões geradas desses textos para entender e explicar o caso da família Sackler, que tem um histórico de utilização da filantropia como forma de alavancar uma agenda que beneficiava seus negócios, negócios esses que geraram um impacto negativo para a saúde da população norte americana, que hoje lida uma população de dependentes químicos inicialmente viciados pelas drogas da Purdue Pharma, que é quase totalmente pertencente à família Sackler.

O caso da família Sackler se destaca entre outros pois através das denúncias associadas a Purdue Pharma, e das descobertas decorrentes das investigações dessas denúncias se torna possível uma observação mais aprofundada dos funcionamentos internos e da dinâmica desenvolvida entre os interesses da família e de suas ações filantrópicas, trazendo luz, e permitindo a compreensão, ao menos dentro desse caso, quanto nova filantropia.

Inicialmente, será relevante a utilização de bibliografias que tenham como objetivo entender o papel das filantropias no sistema internacional, e, após isso, será feita a utilização do conteúdo e conclusões geradas desses textos para entender e explicar o caso da família Sackler, que tem um histórico de utilização da filantropia como forma de alavancar uma agenda que beneficiava seus negócios, negócios esses que geraram um impacto negativo para a saúde da população norte americana, que hoje lida uma população de dependentes químicos inicialmente viciados pelas drogas da Purdue Pharma, essa que é quase totalmente pertencente à família Sackler.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada a este trabalho foi a de análise de material documental em conjunto com a utilização de um estudo de caso, em busca de uma análise descritiva do fenômeno estudado. Além disso, a metodologia aplicada, estas sendo: a técnica de coleta de dados; a natureza da pesquisa e o objetivo da pesquisa (OLIVEIRA, 2011).

A natureza da pesquisa é descritiva, através dela espera-se demonstrar o horizonte da relevância do papel das novas filantropias dentro das RI. Inicialmente será feito um estudo comparativo de diversas obras que retratem, demonstrem e expliquem o papel da filantropia dentro das Relações Internacionais, dessa forma, pretende-se demonstrar as diversas facetas que esta toma frente ao sistema internacional e suas complexidades, buscando debater e contrapor críticas e elogios colocados pelos autores quanto a prática, a fim de se obter uma visão crítica diante das grandes filantropias.

Além disso, entender os relacionamentos entre a família Sackler e as instituições de arte por eles beneficiadas, assim, uma pesquisa documental que retrate o desenvolvimento desses relacionamentos será feita, de maneira que busque por notas divulgadas por essas instituições, compreender seu relacionamento com os Sackler e a Purdue Pharma, além de material documental produzido por acadêmicos do campo das RI, que nos ajudem a compreender as questões postas. A coleta de dados será feita através a da leitura de publicações de acadêmicos quanto de notícias divulgadas pela família ou por meios de mídias associados a esta.

MATRIZES TEÓRICAS

Uma perspectiva histórica sobre o início do envolvimento de atores privados na atuação política daquilo que hoje é denominado como "filantropocapitalismo" nos é trazida por Moran(2014), iniciando pelos Rockefeller e seguindo até os dias atuais, Moran descreve a trajetória do desenvolvimento do setor privado e filantropo moderno como um ator internacional que coopera com estados e influência, as vezes até mais que atores públicos, da definição de políticas públicas, o texto de Moran nos ajuda a compreender de maneira mais estruturada a maneiras através das quais se é possível entender a filantropia dentro da Relações Internacionais.

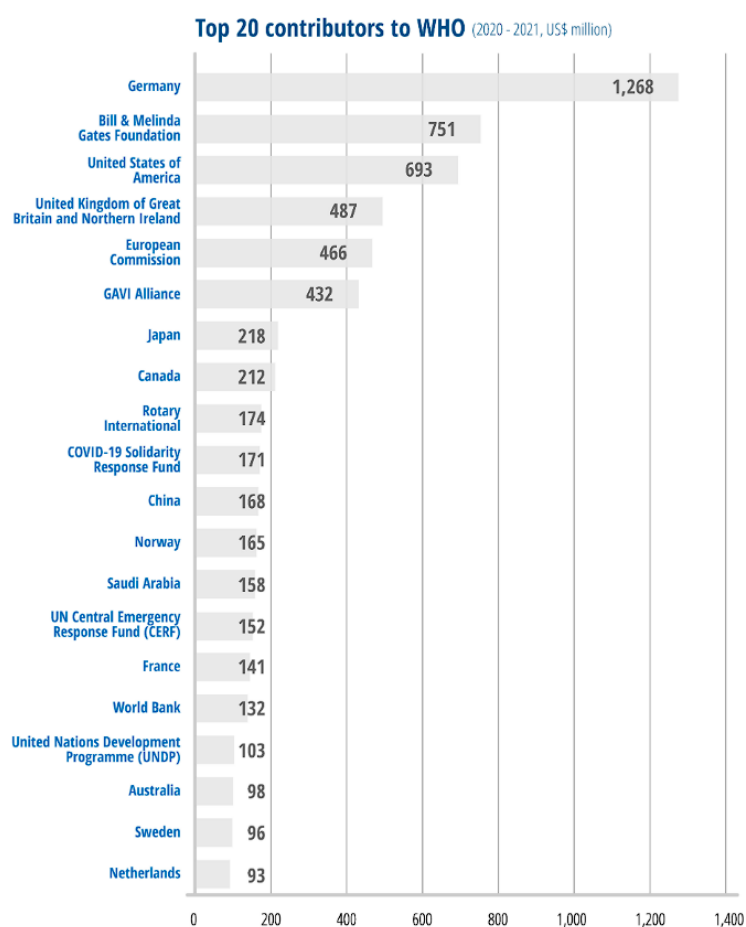
Por um lado, esse controle tem levado a ações mais efetivas para o benefício do estado, cada vez mais tem se tornado comuns parcerias público-privadas que promovam o bem-estar social com base na filantropia. Por outro, e assim como a filantropia "pura" é passível de ser criticada por retirar a autonomia de grupos, essa nova filantropia também é passível de críticas pois muitas vezes pode ser entendida como uma tentativa de substituir o estado, ou então, como uma forma de deixar o estado como dependente dela, a diferença fundamental aqui é que ao fazer com que a máquina pública dependa de alguma forma do setor privado para promover o bem-estar da população, o setor privado altera não somente a balança de poder, mas o próprio funcionamento do estado, que pode vir a mudar a sua operação para sustentar esse relacionamento.

Segundo Moran (2014), existem três grandes características desses fundos filantrópicos que devem ser consideradas e são relevantes para entendê-los como atores transnacionais, inicialmente é necessário se pontuar que embora elas carreguem uma máquina burocrática, elas não são de fato consideradas uma instituição, mas sim parcerias público-privadas que fogem do escopo governamental, embora se entrelacem com ele, essa estrutura tem sido utilizada para diferenciá-las dentro do sistema das nações unidas, em uma tentativa de agilizar processos. Ainda, eles adotam um modelo de governança híbrida, que coloca o poder de decisão nas mãos de atores privados e além disso, existe uma ênfase em copiar a abordagem do setor privado para essas ações filantrópicas, associando a filantropia a lógica de geração de capital.

Ainda para Moran, e dentro do histórico que este nos traz quanto ao modelo de atuação dessas instituições filantrópicas, é necessário compreender melhor como elas atuam, e como essas instituições escolhem fazer suas doações. Assim como foi falado quanto ao caso da

fundação Bill&Melinda Gates sobre seu poder de controle de agenda para com a OMS, é necessário compreender que esse é o modelo adotado largamente por essas instituições, um modelo que busque dar a eles, através da filantropia, um lugar ao lado dos grandes tomadores de decisões, e isso é feito puramente através de seu poder aquisitivo, que de alguma forma sequestra as agendas dos órgãos auxiliados.

Tabela 1 – Financiamento da OMS entre 2020-2021



Fonte: <https://www.who.int/about/funding/contributors>

Como colocado anteriormente, isso acontece pois o dinheiro enviado para essas instituições, sejam elas a OMS ou uma ONG de relevância local, não é livre de restrições, ele vem condicionado ao uso determinado pelo donatário, donatário esse que, no caso das grandes filantropias, é associado as grandes empresas. É colocado por Moran em seu texto que esses fundos filantrópicos tendem a ser geridos por pessoas associadas as empresas que os financiam, ou seja, a gerência desses fundos e conseqüentemente o direcionamento das verbas por eles

distribuídas é definido não por alguém que entende como esse dinheiro deve ser gasto efetivamente, mas sim por alguém com um ponto de vista puramente industrial e de métricas.

Existe, porém, o contraponto a essa ideia de que alguém próximo as causas deveria estar gerindo esse dinheiro, essa ideia é discutida tanto no texto de Moran, quanto no texto de Carew Boulding (2009), em seu texto, Boulding discute profundamente sobre as distinções entre ONGs, ou como decidir se uma ONG é boa ou ruim, se investir em dita ONG geraria resultados positivos ou negativos para a comunidade a qual ela impacta, e sobre maneiras de decidir entre quais atores escolher. Para tomar essas decisões é justificável uma aproximação empresarial para o tema, afinal, é da expertise das empresas a análise de resultados de projetos, para além de fatores tradicionais como histórico, tamanho e reconhecimento de uma instituição, métricas objetivas tem o potencial de otimizar os investimentos filantrópicos, essa era, afinal, a ideia inicial por traz dos primeiros filantropos e o motivo de seu distanciamento da caridade tradicional.

Faz-se aqui necessária uma explicação sobre como essas filantropias atuam, de fato, sobre suas causas, como dito anteriormente, seu poder é em grande parte apenas monetário, isso significa que esses fundos não possuem grande poder de ação, mas no geral dependem de outros atores (ONGs, instituições internacionais, governos, etc.) para realizar qualquer ação efetiva, desta forma pode-se entender que elas são um tanto limitadas pelos atores aos quais conseguem atingir, e por esse motivo a utilização de métricas e um cuidado tão grande com o como esse dinheiro é direcionado é relevante, embora os resultados dessa filantropia não sejam diretamente realizados pelas empresas, elas escolhem atores para atuarem através delas, carregando seu nome, seja isso positivo ou negativo.

Daí também nasce um outro questionamento relevante a atuação desses fundos filantrópicos, como colocado anteriormente, um dos pontos fundamentais e definidores desses fundos é a isenção fiscal gerada para as empresas/famílias que o gerem, é possível entender então que existe dinheiro sendo retirado dos cofres públicos por meio de isenções fiscais e sendo redirecionado para população através dessas desses fundos, que tomam suas decisões baseando-se em ideais capitalistas e que buscam de alguma forma beneficiar as empresas que os sustentam.

Se torna necessário questionar a validade dessas isenções fiscais, seria esse dinheiro mais bem utilizado pela máquina pública? Ao se pensar de um ponto de vista de efetividade de investimentos, seria mais interessante ter esse dinheiro na mão do estado que está mais

familiarizado com as necessidades da população ou trazer essa quantia em fundos privados que podem ser redirecionados de maneira menos burocrática e mais internacional? De qualquer forma, é clara uma substituição do papel do estado pelo desses fundos, afinal toda sua influência se baseia em seu poder aquisitivo, e este é potencializado por isenções providas pelos governos, que enxergam essas instituições da mesma maneira que enxergam seus ONGs.

Todas essas críticas se associam ao funcionamento dessas grandes filantropias, esse ideal de Moran está muito atrelado as questões trazidas por Carew Boulding (2009), em que é discutido de forma clara quais são as dificuldades encontradas ao se tentar entender e contabilizar os ganhos e motivações por traz de organizações filantrópicas, como fica explicito no trecho:

“First, the NGO are involved in a wide range of issue areas and activities, making simple comparisons across categories difficult. Unlike profit motivated businesses that can be evaluated by their bottom line regardless of the goods or services they provide, there is no comparable “bottom line” to compare NGOs in different sectors.”
(pg. 6)

Os textos de Moran (2014) e de Boulding (2009) são complementares, Moran nos traz essa questão do entendimento plano das organizações não governamentais dentro do sistema internacional, enquanto o texto de Boulding explica como esse funcionamento que, apesar de ainda burocrático, traz consigo essa falta de accountability para esses atores.

Como já havia sido trazido, a nova filantropia é pautada por agendas, e assim se faz necessário pensar como esses atores têm implementado suas agendas. A partir do texto de Moran, fica clara a maneira através da qual as grandes filantropias se inserem dentro desse contexto de tomadores de decisão, não somente eles possuem um grande poder aquisitivo, que é atrativo para formulação de políticas públicas, como eles possuem uma estrutura interna que não é necessariamente tão rígida como as estruturas estabelecidas por organizações internacionais, por um lado possibilitando maiores mudanças de maneira mais rápida, mas ao mesmo tempo abrindo a possibilidade para ações que vão mais de encontro aos ideais da instituição filantrópica do que ao da sociedade que está se propõe a ajudar.

Esse segundo ponto é exacerbado pelas questões trazidas no texto de Boulding, a falta de responsabilidade que pode ser atribuída, assim como uma incapacidade de acompanhar de maneira organizada os gastos dessas organizações cria um ambiente de pouca ou nenhuma regulamentação, que deixa aberta para esses atores a possibilidade de implementar as suas

agendas sem poderem ser barrados pelas organizações governamentais. É necessário entender que a filantropia é política e se associa diretamente a lógica do capitalismo.

Stephen J. Ball e Antonio Olmedo (2013), trazem algumas reflexões que nos ajudam a compreender como a "nova filantropia", já foge da concepção original e cada vez mais se associa a uma lógica capitalista, segundo os autores "O que há de 'novo' na 'nova filantropia' é a relação direta entre a "caridade" e os 'resultados' e o envolvimento direto dos doadores nas ações filantrópicas e nas comunidades de políticas." Os autores expandem "Financeiramente, organizacionalmente e moralmente, seu status e posição são muitas vezes, à primeira vista, obscuros."

O texto de Moran, nos traz uma perspectiva muito mais positiva das possibilidades advindas da cooperação entre os atores privados, alegando que essas junções permitem a formulação de uma estrutura menos burocrática. Por outro lado, Olmedo e Ball alegam que a maneira com que essas estruturas são formadas (menos burocracia e mais liberdade), dão a essas organizações uma liberdade negativa, levando a uma falta de accountability, essa perspectiva também é adotada por Boulding.

Esses textos, embora apresentem opiniões divergentes, tocam em um ponto central para compreensão do dilema do filantropocapitalismo, que é a compreensão de que a filantropia moderna já não pode mais ser entendida de maneira simples e objetivamente como apenas uma maneira dessas grandes empresas retribuírem ou distribuírem seus lucros a sociedade. Seja através da formulação de novas parcerias público-privado, que podem vir a tornar a máquina pública ou as maneiras que está opera mais similares ao funcionamento de uma empresa, seja pela utilização da filantropia como uma fachada para mascarar uma agenda de negócios, os dois textos concordam que a nova filantropia é mais complexa e necessita ser estudada, embora não concordem quanto a moralidade dessas alterações.

Para além dessas duas perspectivas, o texto "The role of philanthropy in international relations" publicado pela imprensa da Universidade Cambridge estende a compreensão sobre o papel da filantropia nas RI ao demonstrar o papel das filantropias no balanço de poder, que tem se demonstrado cada vez mais multifacetado e complexo.

Inicialmente, traz-se um panorama de como a filantropia tem sido enxergada dentro das RI quando se tenta entender o papel de atores não estatais, e o texto deixa claro que ela tem sido um ator de certa forma ignorado ou mal compreendido por dois motivos, primeiramente uma compreensão realista de que o poder é de soma zero, o texto defende que atores não estatais, e

em especial a filantropia, quebram com esse paradigma; O texto também vai contra a ideia de que filantropia é feita sem uma agenda.

Toca-se na importância de entender a corroboração entre diversos poderes, o texto justifica que está errada a ideia de que o estado e os atores da filantropia trabalham de maneira oposta, citando por exemplo o governo americano, que trabalhava junto com o instituto dos Rockefeller para difundir suas agendas ideológicas, o texto referêcia diversas vezes o poder exercido por instituições filantrópicas como um poder de convencimento, que na maioria das vezes acaba passando despercebido por não se assemelhar a noções preconcebidas de poder seguindo o modelo: ‘*A has power over B to the extent that he can get B to do something that B would not otherwise do.*’, como postulado por Robert A. Dahl.

Esse tipo de dominação acaba passando despercebida também por estar sempre extremamente associada a ideia de que as filantropias são neutras, o que segundo o texto não é verdade: “The issue is not that philanthropy is apolitical; it is that there is too often an assumption that philanthropy is apolitical. Choices about who to support and the manner in which to provide that support is inherently political”. (Youde, 2018)

Para além da ideia já trazida anteriormente de que as filantropias não podem ser entendidas com atores neutros, esse texto provê uma nova pista no entendimento de como essas filantropias têm alterado seus relacionamentos com os estados, que seria a quebra do paradigma realista da soma zero de poderes, se entendermos a filantropia como um ator separado do balanço regular de poderes, também acaba por se justificar ainda mais o ceticismo apresentado no texto de Olmedo e Ball, afinal, existe aqui a formulação de um ator que é de difícil regulação, e que também foge a divisão convencional de poderes, se aproximando mais do idealismo.

Essa questão é trazida não só por Olmedo e Ball, colocar as filantropias como atores que desafiam a ideia de poder como uma soma zero é um ponto trazido tanto por Moran, quanto por Boulding e Youde, parece ser um ponto comum entre todos esses atores que a ação desses atores pode ser como complementar a do estado, segundo Moran, a falta de burocracia e a maleabilidade permite que as filantropias cheguem a lugares que o estado normalmente não consegue alcançar.

Ao longo de seu texto, Estormovski também discute o papel da filantropia dentro da educação, outra área na qual a filantropia tem se inserido cada vez mais, e a partir de sua descrição da entrada da filantropia na educação se torna possível ver uma faceta da utilização da filantropia na substituição do papel do estado: “na atualidade, são as novas configurações

empresariais que se apropriam da filantropia como forma de estender seus tentáculos sobre o setor público e, a partir disso, difundir seu ideário” (Estormovski, 2022)

Ao longo de seu texto, Estormovski levanta de maneira prática um questionamento feito tanto por Moran, quanto por Boulding, que é a questão da legitimidade associada as filantropias, afinal, ao longo deste capítulo se explicando como o filantropocapitalismo se assemelha a lógica do capital, sendo visto como uma oportunidade lucrativa para empresas e servindo então aos fins lucrativos das mesmas que o empregam além da influência das instituições filantrópicas sobre o sistema internacional, a falta de accountability associada as non-profit, a decisão de correr um modelo de administração voltado para negócios, e não tanto para o bem-estar social, e uma substituição do estado, todas essas atribuições dadas a elas não garantem sua legitimidade, uma boa definição de como poderíamos definir um ator legítimo nos é dada por Seteven Barnstein: “Legitimacy and authority should be rooted within historically contingent practices, values, and goals and develop out of the interactions that occur within a given society.” (Barsntein, 2011)

O que então justificaria que por sua vez também passem a querer fazer parte os processos decisórios das instituições as quais fazem caridade, sendo que as enxergam como uma forma de investimento, submetida a um planejamento estratégico mais do que a um fim de caridade em si? Aqui mais uma vez fica evidente a lógica capitalista imposta as relações de caridade dessas fundações, e sua falta de comprometimento com uma agenda que promova de fato o bem-estar social dos lugares aos quais fornecem ajuda.

Além disso, qual a base que algumas dessas instituições tem para fazer o direcionamento de uso desse dinheiro, não seria esse dinheiro mais bem gasto em propostas feita pelos governos ou atores mais preparados para tomar essas decisões? É parte também da forma a partir da qual essas grandes filantropias tipicamente atuam focar seus esforços no combate a uma doença específica, sendo uma ação mais centralizada, esse é o caso da Fundação Bill&Melinda Gates com a pólio atualmente tanto quanto era o caso com a fundação Rockefeller e a febre amarela décadas atrás, raramente se vê investimento em planos que envolvam o desenvolvimento de um sistema de saúde horizontal, uma possível justificativa para isso seria que esse tipo de ação não gera o mesmo tipo de visibilidade, ainda assim, é certo que o fortalecimento de sistemas de saúde básicos tem a possibilidade de salvar mais vidas, e garantir mais benefícios a uma sociedade, do que o investimento massivo na procura pela cura de uma única doença.

Ainda não existe uma resposta única para essa questão, para aqueles que justificam que legitimidade é derivada de um histórico de prática e conhecimento sobre o assunto, certamente ela não se sustenta no caso das grandes filantropias, no mais, e novamente adentrando lógica capitalista aderida pela filantropia, é possível dizer que toda sua legitimidade se baseia em sua capacidade de financiar ação, não necessariamente elas seriam atores com legitimidade pura, mas sim tirariam sua legitimidade de uma espécie de "hard power" monetário, podendo ser enxergados como stakeholders perigosos/dominantes dentro de alguns debates, em especial quanto a saúde, desequilibrando a balança de poder quando aos demais e nem sempre tendo a resolução de problemas como sua primeira prioridade, essa é uma visão preocupante tendo em vista que muitas vezes as atitudes desses atores influenciam nas vidas de milhões de pessoas, especialmente em países subdesenvolvidos, como é o caso da fundação Bill&Melinda Gates.

A FAMÍLIA SACKLER

Até esse ponto, se torna possível observar alguns fatores que indicam as motivações das empresas e alguns investidores privados a investirem de maneira significativa em organizações sem fins lucrativos, se observa também uma mudança na lógica de causalidade para esses investimentos, que não parece mais passar pelo altruísmo e se deslocou para um lugar de política e marketing de uma marca ou indivíduo.

A fim de compreender melhor essa mudança na lógica de causalidade, acredito que seja possível utilizar o caso específico da família Sackler como um exemplo para melhor entender o uso da filantropia como uma ferramenta de controle da opinião pública e que, como foi citado acima, pode vir a servir como uma maneira de lavar o nome de uma empresa ou negócio a fim de preservar as suas formas de trabalho.

Para isso, escolhi o vídeo “The Sackler Family – A Secretive Billion Dollar Opioid Empire”, inicialmente com o intuito de entender melhor o histórico dessa família e assim nos permitindo conhecer tanto seus negócios, quanto a filantropia por eles utilizada para mantê-los. A família Sackler está intimamente ligada a comércio de opioides nos Estados Unidos, mais especificamente, tendo sido proprietária da companhia farmacêutica chamada “Purdue Pharma”, essa que até hoje é a única produtora da Oxycodona, um analgésico potente e análogo a morfina.

A Oxycodona tem sido ao longo dos últimos 20 anos, altamente recomendada por diversos médicos para tratar de questões como dores crônicas e principalmente pacientes em situação de pós-operatório, tornando essa droga uma espécie de “galinha dos ovos de ouro” para a Purdue Pharma, que segura os direitos únicos de produção da droga até a atualidade. Outra questão importante com relação a essa droga é sua alta capacidade de deixar a pessoas dependentes dela.

Ao se entender o negócio da família, também se faz possível compreender as ações da família Sackler no que diz respeito a manutenção da boa reputação de seu nome, apesar de terem sido os sócios majoritários da Purdue Pharma pelos últimos 30 anos, tomaram cuidado para não ser diretamente associados a farmacêutica, ao invés disso, escolhendo associar sua imagem à de diversas outras organizações, especialmente nas artes, é possível encontrar

diversos museus, incluindo exemplos como o Louvre ou o MET, que possuíam alas com o nome Sackler.

Através da filantropia, ocorreu a manipulação da opinião pública sobre a família, que até recentemente era puramente vista como uma aliada das artes, sem que muita atenção fosse voltada para sua associação a uma das empresas que distribuía um remédio que comprovadamente leva ao vício e a overdoses.

A fim de compreender mais a fundo a estratégia de relações públicas dos Sackler, foi utilizada a matéria “The Sacklers’ group chat of pain”, publicada pela revista The.Ink, essa foi a primeira matéria a trazer conversas ocorridas dentro do grupo de WhatsApp dos Sackler, grupo no qual foram discutidas diversas questões relativas à imagem e percepção pública sobre a família, especialmente ao longo do período em que os Sackler estavam sofrendo ataques pesados da mídia, que cada vez mais os atacava por contas de suas relações com a venda de opioides.

Dentro desse chat de grupo, algumas mensagens se destacam e resumem a forma como suas relações com as instituições de Arte tentaram ser utilizadas de maneira a se defender dos ataques que vinham sofrendo, a título de exemplo, essa mensagem enviada por Marissa Sackler, que é uma das integrantes da família que lidava com os fundos filantrópicos:

“I just spoke to head of communications at dia. They and many other art institutions plus bio medical schools have been reached out to by the New York Times. / Dia shares pr representation with the tate and a number of other art institutes who’ve been contacted. They are all planning to give short positive statements about us being supporters of theirs. / They expect the article to come out in the next week.”.

Além dessa, também se destaca a mensagem enviada pela ex-coproprietário da Purdue Pharma, Mortimer Sackler:

“Better that the company use her protests as an opportunity to speak to the industry leading work they have been doing to combat prescription drug abuse. What we SHOULD do is make sure that the Guggenheim, AMNH, DIA, etc are not going to say something unhelpful. We should compile a list of organizations and decide who should speak with which.”.

Apesar de serem apenas partes da conversa total que ocorria dentro deste grupo, estas servem como exemplo de como a influência sobre instituições prestigiosas serviu até certo ponto como um escudo para as práticas realizadas pela família, em especial a fala de Mortimer, que indica a intenção de selecionar as instituições que iriam e defender a família perante a imprensa, apontam para relevância das ações filantrópicas na manutenção da imagem de qualquer grupo.

O texto de Ball e Olmedo traz algumas reflexões que nos ajudam a compreender as ações tomadas pela família Sackler a partir da compreensão daquilo que o texto denomina como a "nova filantropia", que segundo os autores, já foge da concepção original e cada vez mais se associa a uma lógica capitalista, segundo os autores "O que há de 'novo' na 'nova filantropia' é a relação direta entre a caridade e os 'resultados' e o envolvimento direto dos doadores nas ações filantrópicas e nas comunidades de políticas."

Essa concepção conversa diretamente com as ações da família Sackler, sua proatividade em apoiar as artes também resulta na sua proteção sob o olhar da mídia. Os autores expandem "Financeiramente, organizacionalmente e moralmente, seu status e posição são muitas vezes, à primeira vista, obscuros.". Dialogando com o texto de Carew Boulding trazido anteriormente, essa dificuldade de regulação funcionou a favor dos Sackler e continua a funcionar para outras filantropias, não somente se é difícil regular as atividades desses fundos (como foi explicado Boulding), como também os ganhos gerados como mais visibilidade positiva perante a mídia e a sociedade civil, são incrivelmente difíceis de serem mensurados, tornando essa prática ainda mais difíceis de serem rastreadas, de maneira a compreender objetivamente o quanto essas filantropias de fato ganham com essas ações.

Ainda, se coloca em questionamento a questão do poder de decisão e de agenda exercido por essa instituição, afinal, a família Sackler tinha acesso a diversos meios de mídia que se disponibilizaram para auxiliá-los inicialmente, como é observável através das conversas obtidas, aqui se faz necessário o questionamento de quanto poder de fato reside dentro dessa fundação, afinal, manipulação de percepção pública é uma maneira de controlar as agendas governamentais.

A partir do caso Sackler fica clara a influência que essas instituições exercem sobre o cotidiano do público, não somente eles tinham diversas instituições renomadas fazendo notas públicas a seu favor, como também eram os principais fornecedores de uma droga relevante no

cenário médico, a filantropia era utilizada como uma forma de aumentar o alcance de seus tentáculos, adicionando ainda mais influência a eles.

É importante lembrar que esse potencial econômico demonstrado pela família é amplificado pela isenção de impostos garantida através do uso da filantropia, demonstrando na prática que nem sempre a isenção garantida pelos governos é positiva e, novamente, chamando atenção para a falta de accountability presente nesse modelo de negócios.

Assim também é visível a clara escolha de manutenção de um modelo de negócios que prioriza o lucro em vez do bem-estar social, afinal de contas, se a fundação é gerida da mesma maneira que a empresa beneficente, e como foi visto anteriormente essa é a tendência geral, e a fundação Sackler era gerida por membros da família também envolvidos na empresa, então não se pode esperar que os motivos por trás das doações sejam voltados para o bem da população, tornando injustificável a isenção fiscal a eles concedida.

Por fim, e com todas as questões levantadas, se torna necessário também questionar a legitimidade dessa fundação, afinal, se não se tem base para sustentar seus motivos, que se tornam obscuros a partir de um claro desprezo pelo bem-estar do público, e também não sendo possível manter um acompanhamento claro de suas finanças por conta do modelo adotado por non-profits, qual a validade do direcionamento de verbas públicas para essa instituição?

É necessário se observar essa relação a partir de uma perspectiva crítica, e enxergá-la para além da ótica simples de doações benevolentes desprovidas de motivo, as filantropias têm cada vez mais conseguido espaço dentro das Relações Internacionais, e, portanto, se tornam atores tão relevantes de serem estudados quanto quaisquer outros, aos quais devem ser atribuídas todas as dúvidas e nuances atreladas a qualquer outro ator.

CONCLUSÃO

O papel de atores não governamentais tem se tornado cada vez mais relevante na balança de poder do sistema internacional, e como se tenta demonstrar ao longo deste trabalho, com diversas camadas que justificam seu estudo aprofundado como parte integrante da balança de poderes vigente.

A partir de seu poder aquisitivo, os fundos filantrópicos têm cada vez mais adquirido um teor de legitimidade baseado em uma percepção corrente de que suas intenções são boas, levando-se em conta as críticas levantadas, se torna possível entender que isso não é uma visão real sobre esses atores, mas sim uma fachada que os ajuda a desenvolver suas agendas sem o crivo do público ou até mesmo de governos dos lugares onde atuam.

Embora seja inegável que os atores filantrópicos têm tido atuações benéficas em campos como o da saúde global, tendo em vista por exemplo a atuação da fundação dos Rockefeller sobre a malária e a febre amarela, é necessário enxergar além do resultado em si, e tentar entender que outras questões entram em jogo, no caso das grandes filantropias, notavelmente pode-se chamar atenção de questões como a falta de accountability, um modelo de negócios que nem sempre visa a caridade, vide o caso da família Sackler, e assim um questionamento quanto a validade de suas isenções fiscais e motivos; Todos esses pontos culminando em um questionamento de sua legitimidade como tomador de decisões dentro do sistema internacional.

O caso da família Sackler é relevante para entendermos isso pois, a partir das quebras ocorridas por conta das ações legais nas quais a família se envolveu, foi possível se observar mais proximamente como funcionava a organização interna dessa fundação, e quais eram seus objetivos, podendo assim prover maior entendimento quanto as instituições filantrópicas.

Todos esses pontos não necessariamente significam que as filantropias sejam ruins e/ou não devam ter um assento ao lado de outros, mas ressaltam o fato de que, assim como qualquer ator ou instituição, estão providas de racionalidade e, assim, possuem intenções que devem ser entendidas e estudadas pelas relações internacionais a fim de melhor compreender como tem funcionado o sistema internacional, que definitivamente já não se organiza mais somente a partir de relações entre estados.

Cabe a disciplina de relações internacionais buscar entender melhor esses atores e o que os move, pois cada vez mais tem se observado a inflação das grandes riquezas acumuladas por

multinacionais, e com isso, também tem se visto o crescimento nos números de instituições filantrópicas, assim como de sua importância, se tornando cada vez mais atores relevantes e que devem ser estudados e questionados.

BIBLIOGRAFIA:

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

BALL, S. J., & OLMEDO, A. (2013). A “nova” filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação. In V. Peroni (Ed.), *Redefinições das Fronteiras entre o Público e o Privado: implicações para a democratização da educação* Liver Libro.

BERNSTEIN, Steven. ‘Legitimacy in intergovernmental and non-state global governance’, *Review of International Political Economy*, (2011), pp. 17–51.

BOULDING, Carew. *Accountability in Foreign Aid Delivery: Links between Donors and NGOs*. Toronto, agosto de 2009.

CHRISAFIS, Angélique. WALTERS, Joanna. “Louvre removes Sackler name from museum wing amid protests”. *The Guardian*, 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/society/2019/jul/17/louvre-removes-sackler-name-from-museum-wing-amid-protests>. Acesso em 05 de julho de 2022.

ColdFusion, “The Sackler Family – A Secretive Billion Dollar Opioid Empire”. Estados Unidos: Youtube, 27 de julho de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zGcKURD_osM. Acesso em 19 de Junho de 2022.

CRANLEY, Ellen. “6 museums and universities that are rejecting money from the wealthy family that's accused of fueling the opioid crisis”. *The Insider*, 2019. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/museums-universities-rejecting-sackler-family-money-2019-3>. Acesso em 05 de julho de 2022.

ESTORMOVSKI, Renata Cecília. ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. *A filantropização Da Educação Básica Como Mecanismo De Privatização Da Intelectualidade Do Professor*. (2022)

MORAN, Michael. *International organization and global governance: Global Philanthropy*. (pg. 408-422). (2014).

P.A.I.N Sackler. Disponível em: <https://www.sacklerpain.org/>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

POGREBIN, Robin. Met Museum Removes Sackler Name From Wing Over Opioid Ties. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/12/09/arts/design/met-museum-sackler-wing.html>. Acesso em 05 de julho de 2022.

SMALL, Zachary. Guggenheim Removes Sackler Name Over Ties to Opioid Crisis. The New York Times, 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/05/10/arts/design/guggenheim-sackler-name-opioids.html>. Acesso em 05 de julho de 2022

The.Ink, “The Sacklers’ group chat of pain” Estados Unidos, 19 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://the.ink/p/sacklers>. Acesso em 14 de junho de 2022.

The MET, 9 de dezembro de 2021, The Metropolitan Museum of Art and Sackler Families Announce Removal of the Family Name in Dedicated Galleries [Press Release]. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/press/news/2021/the-met-and-sackler-families-announce-removal-of-the-family-name-in-dedicated-galleries>

YOUDE, Jeremy. The role of philanthropy in international relations (Cambridge University Press) 2018.